# Brutalidade nas Ruas: Morador em Situação de Rua Executado com Barra de Ferro em Bicas

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 14/10/2024







Na manhã deste domingo (13), a cidade de São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte, foi palco de uma cena de extrema violência e desumanidade. Um morador em situação de rua, conhecido apenas como “Neguinho”, foi brutalmente assassinado com golpes de barra de ferro enquanto

dormia em um sofá velho no passeio da rua Coronel Francisco Saraiva. O autor do crime foi preso pela Polícia Militar e a arma improvisada, apreendida.

Segundo relatos de testemunhas, o crime chocou pela frieza e pela falta de compaixão do agressor. “Neguinho” estava deitado, indefeso, quando foi surpreendido pelos golpes violentos desferidos contra sua cabeça. Os moradores da região, acostumados com a presença do morador de rua, que era considerado tranquilo e inofensivo, ficaram estarrecidos ao presenciarem tamanha brutalidade.

O autor do crime, ao ser interrogado pela Polícia Militar, alegou que a vítima teria furtado uma televisão e a quantia de R$ 600 no dia anterior ao assassinato. Movido por vingança e sem medir as consequências de seus atos, o suspeito se dirigiu a uma serralheria de um familiar, apanhou a barra de ferro e partiu em busca de “Neguinho”, com a intenção de matá-lo.

Vídeos gravados por testemunhas e entregues às autoridades mostram a ação cruel e desumana do agressor. Nas imagens, é possível ver o momento em que ele se aproxima da vítima e desfere os golpes fatais na cabeça do morador de rua. “Neguinho” não teve chance de defesa e sucumbiu ali mesmo, no local onde buscava abrigo e descanso.

O crime brutal coloca em evidência a situação de vulnerabilidade e abandono enfrentada pelos moradores em situação de rua em nosso país. Invisíveis aos olhos da sociedade e desprovidos de direitos básicos, essas pessoas enfrentam diariamente o preconceito, a violência e a indiferença. A morte de “Neguinho” é um triste reflexo de uma sociedade que falha em enxergar a humanidade presente em cada indivíduo, independentemente de sua condição social.

A Polícia Civil de Minas Gerais iniciou as investigações para apurar as circunstâncias do crime e garantir que o autor seja responsabilizado por seus atos. No entanto, mais do que

punição, é necessário um debate profundo sobre as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, garantindo-lhes acesso a moradia digna, saúde, educação e oportunidades de reinserção social.

A morte de “Neguinho” não pode ser em vão. Seu nome, embora desconhecido por muitos, representa tantos outros moradores de rua que sofrem diariamente com a violência e o descaso. É preciso que a sociedade e o poder público se mobilizem para garantir a proteção e o respeito aos direitos fundamentais dessas pessoas, tratando-as com a dignidade que merecem.

Que a barra de ferro que ceifou a vida de “Neguinho” seja um símbolo da intolerância e da falta de empatia que ainda permeiam nossa sociedade. Que seu sangue derramado no passeio da rua Coronel Francisco Saraiva seja um grito de alerta para a necessidade urgente de construirmos uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

Enquanto houver pessoas vivendo nas ruas, expostas à violência e à miséria, não podemos nos considerar uma nação verdadeiramente desenvolvida. A morte de “Neguinho” é uma mancha em nossa história, uma prova de que ainda há muito a ser feito para garantir a dignidade e o respeito a todos os seres humanos, independentemente de sua condição social.

Descanse em paz, “Neguinho”. Que sua história não seja esquecida e que seu legado seja a luta por um mundo mais justo e acolhedor para todos.

Fonte: G1 – Minas Gerais